

EDITOR—A. LENCASTRE E BARROS  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 152; ESTRANGEIRO 2300.  
NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OPICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

\*Director politico — ALFREDO SIROES PIMENTA\*  
Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

A DITADURA

## Violencia!

As violencias do poder são sempre a consequencia amarga dos despotismos governamentais.

Quando se exercem violencias, é porque se caminha a estrada do erro, calcando os direitos de outrem, com menosprezo da lei que lh'os concede e garante. E' pisar um mau caminho. E' fechar os olhos e andar para deante, desprezando a lei, os principios e o respeito que os governantes e governados se devem mutuamente, é, n'uma palavra, praticar a asneira ou loucura rematadas.

Só quando assim se procede, erradamente, é que se exerce violencias, porque só n'esse caso é que os governados reagem contra os governantes.

E' o que está acontecendo com o actual governo. Administrou se despoticamente, calcando-se os direitos consignados nas leis e agora, para fazer valer o despotismo, emprega-se a violencia! Mas a historia, a grande mestra da vida, diz-nos que as violencias, partam elas d'onde partirem, encontraram sempre eco n'outras violencias maiores. A historia repete muitas vezes esta grande verdade. E agora, que se enveredou por um caminho errado, por um falso caminho, de duas uma: ou o governo se transforma em tirania, em verdugo cruel dos povos que dirige, e, assim, estes terão de reagir contra ele, ou então o governo, que já não pode recuar, abandona o poder para não fazer com que o sangue corra em lutas fratricidas, ao fim das quaes a liberdade, a lei e os bons principios triunfarão do despotismo e tirania governativos.

O governo da presidencia do sr. Pimenta de Castro, desde o seu inicio, deixou de representar a vontade da nação. Para que esse governo se fizesse, foi preciso que as indicações parlamentares fossem postas de lado, circumstancia injustificavel dentro d'um regime parlamentar democratico, como é o nosso. Para que esse governo se fizesse, foi necessario recorrer a um pronunciamento militar de revolta, que assenhou na indisciplina do exercito e mais a fomentou com o «triufo» da certeza de que Portugal não tomaria parte nas operações da guerra europeia, facto este que hoje nos envergonha e amanhã nos prejudicará materialmente na nossa integridade nacional.

Para que esse governo se fizesse, foi preciso garantir-lhe previamente a confiança presidencial ilimitada, que já foi ao ponto de se consentir uma «ditadura»

perigosa sob os seus multiplos aspectos, que nos oprime, afronta e envergonha, e ninguém sabe até onde poderá ainda chegar em materia de opressão e despotismo.

Para que esse governo se fizesse e creasse fóros de poder executivo, foi preciso oferecer-lhe em holocausto o poder legislativo, amesquinhando-se a Constituição e violentando-se os representantes da soberania nacional, ameaçar e, quicá, corromper o poder judicial; fazer a restauração do poder moderador, que outra coisa não representam o indulto do Leandro e, mais caracteristicamente, a anistia aos conspiradores.

Para que esse governo se mantenha, foi preciso fazer a confusão dos tres poderes do Estado; foi preciso legislar arbitrariamente, invadindo se a esfera de acção dos outros poderes, n'uma insanía de absolutismo despotico que atingiu as raias da crueldade.

Para que esse governo se mantenha, foi precisa a transigencia vergonhosa com monarchicos confessos, ciosos de represalias e da vaidade do mando.

Para que esse governo se mantenha, foi preciso erguer as espadas milicianas e explorar a cobardia nacional, faltando-se ao compromisso de honra tomado pelo Congresso da Republica, para com a nossa aliada.

Para que esse governo se mantenha, é preciso esmagar um grande partido, em cuja organização reside o esteio mais seguro das instituições, e estrangular a vontade da maioria da nação, manifestada iniludivelmente na maioria desse grande partido.

Para que esse governo se fizesse, foi preciso garantir-lhe a instabilidade e para que ele fosse instavel foi preciso que «tivesse força» para que conseguisse tudo o que em resumo ahí deixamos relatado, porque foi essa, tem sido e continuara a ser a sua missão.

Triste missão, na verdade, a que só se pode levar a cabo, por meio da violencia, do odio, da perseguição e da força das espadas, dando aos governados e ao mundo a exhibição da crueldade, da insanía e da tirania!

Triste missão, quando se começa, e mais triste ainda, quando se vai completando.

Não será ainda tempo de encarar com serenidade e patriotismo o mal-estar actual da sociedade portugueza e remediar com prudencia as causas que lhe dão origem?

E' isto o que o paiz reclama, nesta hora aflitiva.

## D. Maria de São José Quaresma Paiva

Finou-se, na ultima sexta-feira, em Lisboa, a sr.ª D. Maria de S. José Quaresma Paiva, virtuosissima esposa do nosso querido amigo, sr. João Lopes de Paiva e Silva, e mãe estremecida dos srs. dr. Juvenal, Manoel, José, João e Orlando Quaresma Paiva e da sr.ª D. Estefania Paiva Furtado.

A extinta estava ligada por laços de parentesco ás illustres familias Paiva e Quaresma Val do Rio, oriundas de Figueiró, e as brilhantes qualidades que exornavam o seu caracter mereciam o geral e justo apreço de todos os figueirenses.

Ha mezes que o estado de saúde da bondosa senhora inspirava serios cuidados, pelo que foi instalada na casa de sua filha D. Estefania, na capital, onde, a par dos carinhosos confortos familiares, os recursos da ciencia medica ofereciam mais segura confiança ao delicado tratamento que a sua enfermidade aconselhava.

Após varias crises que a pertinaz doença atravessou, a indolosa senhora entrou n'um periodo mais grave, receando-se, de dia para dia, um desenlace fatal.

De uma compleição organica debil e franzina, a sr.ª D. Maria de S. José, nos ultimos tempos, apresentava já o aspecto de um enfraquecimento geral, invencível e valetudinário.

A vista começava a faltar-lhe. Uma anemia profunda contrastava com o fastio que,

mais e mais, a ia prostrando e amecava derruir a sua vida.

Foi assim que ela abandonou esta terra, que tanto adorava, para ir, em Lisboa, revigorar o seu organismo, já tão depauperado, com o auxilio dos recursos da ciencia moderna. Porém, em vez de tratamento eficaz e reparador, a bondosa enferma apenas colheu os resultados de meros paliativos que lhe prolongaram mais alguns mezes a preciosa existencia entre o numero dos vivos. Ultimamente, os seus sofrimentos agravaram-se de tal modo que as esperanças de salva-

la tinham desaparecido completamente. Já não tomava alimentos de especie alguma e recolheu-se ao leito, sem d'ele sair.

O estado de prostração avolumou-se com rapidez assombrosa, começando a alheiar-se por tudo o que até então mais a interessava.

Nem os cuidados da familia, nem os esforços medicos conseguiram modificar esta fase da sua doença. Bem depressa a inacção lhe começou a tolher os nervos e a dificultar os movimentos. Os sentidos foram, por sua vez, desaparecendo, a pouco e pouco, para não mais voltar.

Deixou de falar e nem via, nem conhecia os que se lhe acercavam. O livido semblante ia-se lhe sumindo n'uma cõr macilenta

pulcral, denotam a luz tenue de vida, prestes a apagar-se, efemera, transitoria. E' o espirito desamparado, a desagregar-se da materia, sumindo-se nas densas trevas da noite eterna, rompendo os laços da agonia final, pela mão gelada da Morte! E' uma tela muda, horripilante e angustiosa, simbolizando uma vida que vai transpôr as portas da eternidade!

E assim, durante alguns dias, permaneceu em estado comatoso, de cruel desilusão, a bondosa senhora, rodeada dos entes queridos, em extremada dedicação, até que o seu ultimo suspiro foi colher abrigo onde finalisa o mundo terrestre e começa a paz eterna, dormindo o sono derradeiro.

Aquele organismo debil e franzino,

que albergava um a grande alma, generosa e santa, jaz agora em repouso, coberto com o pranto ardente dos entes que ficaram no doloroso transe em que os mergulhou o passamento da esposa affectuosa e dedicada, da mãe amantissima e educadora carinhosa, que os acariciou nos primeiros vagidos, que os lançou nos primeiros passos e os cobriu a todos de sollicitos cuidados, durante a sua vida.

A «União Figueireiroense», que tinha pela veneranda extinta a mesma consideração e profundo respeito que sente pela sua illustre familia, presta hoje a sua

sentida homenagem á memoria de D. Maria de S. José Quaresma Paiva e acompanha n'esta hora de dor o seu inconsolavel esposo e desolados filhos. E, como nós, todos os que em Figueiró conheciam a bondade extrema do coração da finada, pranteiam a sua morte com sentida magua e acompanha-la-iam até á sua última morada, se o seu cadaver não tivesse ficado depositado em jazigo de familia, em Lisboa, onde o seu funeral foi muito concorrido. Que descance em paz a illustre senhora, cujas excelsas qualidades a tornaram digna do respeito e admiração de todos.





## ECOS & NOTÍCIAS

### Comissão Municipal

Consoante o edital que aqui publicamos no ultimo numero, realiza-se no proximo domingo, no Centro Democratico, ás 12 horas, a eleição da Comissão Municipal Republicana.

Mais uma vez, recomendamos aos nossos correligionarios que não se abstenham de concorrer a esse acto. Os que não puderem vir pessoalmente votar, mandarão as suas listas em envelope fechado, tendo exteriormente o nome e a morada do votante.

Têm direito de votar todos os eleitores recenseados nos cadernos eleitoraes do nosso concelho que se considerem democraticos.

N'esta redacção fornecem-se listas impressas, podendo os nomes ser alterados á vontade dos votantes.

### Um pasquin

Um jornal reacionario do Porto, distribuido gratuitamente pelos mais reconditos logarejos do paiz, diz impunemente as mais atrevidas calunias contra o nosso querido amigo, sr. dr. Afonso Costa, e chega a pedir ao governo que o mande liquidar!

O referido pasquin declara-se monarchico e afirma tambem que o governo é igualmente monarchico, convidando-o a que implante a monarchia! Simplesmente pasmoso!...

### O vortice

Não contente com as medidas de violenta excepção que tem publicado, parece que o governo vae decretar a suspensão de garantias.

Não compreendemos o alcance desta nova attitudão do Poder Central.

Certamente, o sr. Pimenta de Castro tem em vista executar algum plano extraordinario, de ataque ou defeza; tão extraordinario que nos parece que tudo isto vae, desta vez, precipitar-se no tal vortice caliginoso... Oxalá que não.

### A nossa attitudão

Alguem admira-se de que o nosso jornal se mantenha n'uma attitudão pacifica que denota uma orientação estranha, perfeitamente diferente d'aquella que temos adotado para com os nossos adversarios. E pergunta se a pimenta branca já se misturou com a pimenta preta...

Devemos informar que não será facil, nem mesmo possivel, a mistura, e que esteve sempre nos nossos habitos combater, mas não provocar: «conforme os outros tocam, assim nós dançamos»...

Estamos onde e como sempre estivemos.

### Uma intentona?

Parece que o governo da ditadura tinha preparada para estes ultimos dias uma intentona contra os democraticos. Tropas evolucionando pelas ruas de Lisboa, a formiga preta fazendo buscas e farejando explosivos, etc, etc.

Não andarão a brincar com o lume... para afinal terem pretexto para, mais uma vez, adiarem as eleições?

### Uma lição

A historia é verdadeira: O *mas-marro*, o outro dia, na farmacia do *Ameixas*, pretendeu demonstrar insolentemente, entre pessoas ilustradas, que, quem não fôr baptizado, não pode ser sepultado catolicamente. Ele, *mas-*

*marro*, não prestaria esse sacramento da igreja.

O *Trabuco*, que estava presente, verberou o tonsurado asperamente por tamanha audacia.

O *Negreira*, fulminando-o com um olhar infernal, retorquiu-lhe:

— *Cale-se! Você não sabe o que diz!*

— *E você é um jesuíta! Vá papar padre-nossos!... voltei-lhe o outro, indignado.*

A resposta foi acertada. Uma vez na vida, o *Trabuco* disse cousa com geito. Se estivessemos junto d'ele, n'esse momento, não hesitaríamos: dar-lhe-íamos um grande abraço!

### «Palestras d'amiga»

Com este titulo, começa hoje a «União Figueiroense» a publicar uma interessante secção dedicada ás senhoras, devida á pena da nossa illustre colaboradora *Josette Crosse*.

No presente numero, a autora das *Palestras d'amiga* faz a sua apresentação. Para ela encaminhamos as nossas leitoras, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

### A dissolução

Está sendo posto em execução o celebre decreto ditatorial que autorisa a dissolução das camaras municipais.

No nosso distrito, de que temos conhecimento, vão ser dissolvidas as de Castanheira de Pera, Ancião, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Peniche e Bombarral. As restantes não precisam de ser dissolvidas, porque a maioria n'elas representada é de *talassas*...

E viva a ditadura!

### Anistia

Foi já submetido á assinatura presidencial o decreto concedendo uma anistia geral, sem restrições de especie alguma, aos conspiradores que atentaram contra a Republica.

Entre os anistiados, figura Paiva Couceiro que, nem a trôco da anistia, promete abdicar dos seus ideaes monarchicos. Sentir esse homem em Portugal, será pôr em perigo constante as instituições republicanas, será não ter amor algum ao Regime, será, emfim, facilitar a restauração dos latrocinios e dos *adeantamentos*...

Só falta dar-lhe uma pasta de ministro!...

### «Leiria Ilustrada»

Assumiu a direcção d'este nosso presado colega da sede do distrito o nosso querido amigo Alípio Pedro de Mesquita. Tambem o «Leiria Ilustrada» apresenta umas secções novas, que mais o recomendam á leitura dos seus numerosos assinantes, e cuja falta muito sensivelmente se fazia sentir.

Que o novo director do «Leiria Ilustrada» pegue na pena e... *ande para deante*, é o que muito desejamos. Isto já não vae com aguas mornas: á pimenta, responde-se com... pimenta.

### Dr. Afonso Costa

Já regressou a Lisboa o grande parlamentar e eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa, que ha dias partira para a Suissa de visita a seu filho doente.

Ficam d'este modo desmentidos os boatos, espalhados com fins tendenciosos pelos reacionarios, de que s. ex.<sup>a</sup> fugira do paiz.

Nem fugiu, nem fugirá.

### Palestras d'amiga

Permitam, minhas senhoras, que uma lisboeta lhes faça a sua apresentação, antes de começar as breves linhas das «Palestras d'Amiga», que d'ora em diante este jornal guardará expressamente para vós.

Nervada pelo bulicio da capital, o meu espirito, pairando longe, levou-me, n'uma revoada, á vossa linda terra.

Recordei os breves mezes em que enchera os pulmões do ar sadio das vossas serras, onde, a cada novo passeio, surgem novos encantos que nos prendem. Evoquei as carinhosas sombras dos vossos castanheiros, as frescas fontes purissimas, alegres, cantadeiras, cuja agua deliciosa hauri muita vez de brucos, sequiosamente, como se d'ela haurisse a propria vida.

Revi, n'um sonho d'alma, as ermiditas risonhas, ninhos brancos de Ideal poisados pelos montes, a recortarem-se nitidas, contra o fundo limpidamente azul.

E veio-me um desejo intenso, violento, de conversar comvosco, filhas lindas d'essa terra de encanto onde o sol é mais quente, e mais gostoso o amor.

E foi assim, que, por uma nevoenta manhã e apoz a minha toilette matinal, eu, envolvida no perfume suave d'uma grande saudade por Figueiró, resolvi entreter as vossas horas d'ocio com as minhas singelas *palestras d'amiga*.

E agora que me perdoem as minhas novas leitoras o tempo que lhes venho roubar, vibrante ainda pela evocação sentida d'esse delicioso cantinho de Portugal.

Josette Crosse

### LUTUOSA

#### Maçãs de D. Maria, 19.

— No logar do Casal Novo, desta freguezia, faleceu no dia 17 o sr. Manoel Ferreira, sogro do nosso querido amigo Antonio Ferreira. O extinto, que succumbiu a uma lesão cardiaca, contava 76 anos de idade. O funeral teve logar ontem, saindo o prestito funebre da residencia do falecido para o cemiterio paroquial, incorporando-se n'ele as pessoas de maior categoria d'aqui.

Sobre o feretro foram colocadas algumas corôas.

A's borlas pegaram varios turnos. Dirigiu o funeral o sr. Abilio José Alves.

Entre outras, cujos nomes nos não ocorrem, recorda-nos ter visto as seguintes pessoas:

Serafim Gurado da Gama, Mateus Pereira dos Reis, João Augusto Simões Favas, Antonio José de Faria, Antonio Dias Lopes, José Fernandes de Carvalho, Antonio Ferreira Junior, José Duarte Junior, José Simões Lopes, Manoel Ferreira Urbano, Adolfo Simões, Atias Simões Braz, Joaquim Marques Simões, Sebastião Simões Rosa, Manoel Faria, Manoel José, Manoel Dias Lopes, José R. Bernardino, José Marques, João Inacio Rosa, Antonio S. de Sousa, Abilio José Alves, etc.

A' familia enlutada apresentamos a sincera expressão das nossas condolencias.

J. D. J.

### Julgamento

*Foi adiado o julgamento de Manoel da Silva, que hoje de via ter tido logar no tribunal da comarca, por tentativa de agressão na pessoa do director d'este jornal. O julgamento foi adiado com o pretexto de não terem sido intimadas algumas testemunhas de defeza, que nem o podem ser por se encontrarem no estrangeiro. Maneiras habilidosas de fugir á liquidação de contas que, mais tarde ou mais cedo, terão de ser prestadas pelo arguido á justiça da comarca, da qual parece mostrar tanto receio.*

### «O Imparcial»

Completo o 5.º ano de existencia este nosso presado colega, que brilhantemente defende a politica democratica em Pombal.

As nossas felicitações.

### Francisco de Sá Pessoa

Já retirou de Vilas de Pedro, onde esteve em negocio da casa que representa, Nunes de Carvalho e C.<sup>a</sup>, de Lisboa, o sr. Francisco de Sá Pessoa.

## Carta do Congo Portuguez

### Politica odiosa

O atentado individual, de natureza comum, pode ser apenas o acto de um doído ou de um criminoso. O atentado de natureza politica, ainda quando praticado por um doído ou por um criminoso, obedece sempre a circunstancias de suggestão, estímulo ou incitamento, estranhos ao proprio autor.

E' assim que entre nós, em 3 de outubro de 1910, o atentado contra Miguel Bombarda, não foi nem podia ser considerado acto de responsabilidade exclusiva de quem o praticou.

Esse dementado foi executor de uma sentença, desabafou os odios que a reacção votava ao intransigente adversario do clericalismo. O atentado de 22 de fevereiro, contra o grande estadista sr. dr. Afonso Costa, tambem não pode ser considerado como simples desvaivamento de José Francisco da Silva Junior, o imberbe moço que contra o illustre chefe do Partido Democratico disparou dois tiros.

Não pode sequer alegar que ele cometeu o crime por se encontrar preso seu pae e atribuir a responsabilidade da prisão ao sr. dr. Afonso Costa. Seu pai, acusado de empregar dinamite para fazer ir um comboio pelos ares, foi preso quando o sr. dr. Afonso Costa não estava no governo. Nem directa nem indirectamente, o criminoso tinha razões de queixa contra o grande estadista que tem consagrado a sua vida a defender os interesses do povo e a engrandecer o seu paiz. O sr. dr. Afonso Costa não o conhecia, não o prejudicaria, não o incomodára. D'onde se conclue que o criminoso obedeceu a circunstancias de influencias estranhas.

Recebeu de outrem o mandato de matar? Talvez. Mas recebesse ou não, ele recebeu a força para matar das condições actuaes da politica.

O sr. dr. Afonso Costa é o mais alto e genuino representante da politica que se propoz estabelecer em Portugal, sob a Republica, um regime de verdadeira democracia, baseado no mais escrupuloso respeito pela lei. Essa politica levantou a seu favor, em todo paiz, uma grande e inexpugnável força de opinião, mas feriu ambições, provocou invejas, e, por isso mesmo, levantou odios. Contra ele se tem erguido, acima de tudo, os odios produzidos pelas invejas e pelas ambições.

Não se ergueu, nem ergue uma politica de principios, que pense, que raciocine, que argumente, que lute leal e nobremente.

Não se provou, nem se podia provar que a politica do sr. dr. Afonso Costa, que equilibrou as finanças do Estado, era prejudicial aos interesses do paiz.

Não se provou, nem se podia provar que a politica do sr. dr. Afonso Costa, procurando defender os direitos dos pobres, dos irracos e dos humildes, era contraria aos interesses das classes em geral.

Mas tem-se clamado e gritado, caluniosamente, que a politica do sr. dr.

### D. Maria Angelica

Foi sepultada no dia 18 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelica, mãe dos nossos amigos, srs. Abel Augusto de Bastos, official de diligencias desta comarca, Manoel Nunes de Bastos, residente em Lisboa, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelica.

A extinta, que ha muitos anos se encontrava enferma, foi vitimada por um temor canceroso, de que horrivelmente soffreu.

O seu funeral foi muito concorrido, tal era a estima que os figueiroenses tributavam á desditosa senhora.

Dentre as numerosas pessoas que acompanharam o funeral recorda-nos ter visto os magistrados judiciaes desta comarca e pessoal do juizo. A sua familia apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

### Notas alegres

Por absoluta falta de espaço, não publicamos n'este numero esta jocosa secção.

## A' minha filha

Dorme, sonha e sorri! Com que ternura  
Oh minha filha, imprescindível Bem  
Ao contemplar-te meu olhar fulgura  
Enlevo santo d'este Amor de Mãe.

Pergunto em vão á grande noute escura  
Do teu Porvir a despontar Alem  
O que quer Ele p'ra te dar Ventura  
Que eu dou-lhe tudo que a Minhi Alma tem.

Josette Crosse

Joaquim Leitão



## Professores primarios deputados?!

Agora, que estão proximas as eleições, de norte a sul, de oriente a occidente, trabalha-se para elas afincadamente. Não é só uma classe — são todas; não é só um partido politico — são todos; fodos empenhados em conseguir a maioria no Parlamento. Isto é natural e logico.

Os eleitores é que devem fazer uma escolha prudente e sensata; não se devem fiar em promessas e outras cantatas habituaes; devem optar, votar em nomes, nas listas que mais garantias oferecem pela pratica da vida natural e scientifica, pelo saber, pela honestidade, pelo conhecimento da região, dos povos que vão representar.

Sem isto, sem conhecimento da região e do povo, sem o conhecimento visual das suas necessidades, os eleitos, os deputados tudo poderão ser, menos os representantes d'esses povos; tudo poderão fazer, excepto zelar pelos interesses dos povos que os elegeram; tudo poderão conseguir, excepto o progresso e o bem estar dos povos que depositaram n'elles os interesses coletivos da sua aldeia, da sua vila, da sua região, do seu distrito, da sua Patria finalmente.

Os professores primarios são, sem contestação, os que melhor conhecem a região, o povo e as suas necessidades. Eles, ninguem o pode pôr em duvida, estão em contacto com todas as classes sociaes, e isso basta para que, uma vez no Parlamento, sejam os mais uteis à localidade, ao distrito, à Patria e à instrução que é a causa de toda a gente, de toda a humanidade.

São eles, desde que se faça uma seleção criteriosa, que melhor podem defender com justiça os interesses dos povos — que são os interesses da humanidade que ama a paz, o progresso evolutivo, dentro da ordem e da moralidade.

Do seio do professorado não pode nem deve ser tirado um nome ao acaso, para ser votado ou incluído na lista, não; deve ser indicado pelos proprios colegas do distrito que escolherão o mais trabalhador, prudente, o de mais saber e honesto.

O partido militante, seja ele qual for, que incluir em sua lista nomes de professores primarios merece, por esse simples facto, as nossas atenções.

O professorado, é bom dizelo desde já, não se compromete, nem o deve fazer, a acompanhar no Parlamento qualquer agrupamento politico, mas sim e unicamente a propôr e defender leis justas, pacifistas, progressivas e moralisadoras, partam elas donde partirem; estará sempre ao lado dos produtores, da equidade dos povos e seus interesses.

Tenha disso a certeza o eleitor, o partido que o incluir na sua lista, o país emfim.

Pelo menos, é esta a opinião do professorado pensante.

Tomar, abril, 1915.

M. D. Godinho

### Despedida

Manoel Simões da Silva, tendo de se retirar para o Príncipe e não tendo tempo de se despedir de todos os seus amigos, como era seu desejo, fa-lo por este meio e oferece ali o seu limitado prestimo.

Manoel Simões da Silva

### Um pasquineiro

Sr. Redactor:

Permita que recorra á *União Figueiroense* a tomar-lhe um pouco de espaço, ficando desde já aqui consignado o meu agradecimento.

Não sendo um desconhecido no concelho de Pedrogam Grande, só aos homens dignos e honrados me dirijo e relatando a causa, assim ajuisarão o procedimento d'aqueles a quem falta brio e vergonha.

Neste lugar foi distribuido um pasquim descrevendo um amontoado de calunias e intenções proprias do inspirador e assinado por Jacinto Tomaz Fernandes. Quem é este tal Jacinto? Não se sabe, é um nome suposto qualquer, mas se na verdade existe tal cavalheiro que se apresenta e que tenha e hombridade precisa para tomar a responsabilidade das sandices que em manifesto mandou imprimir para distribuir a leitores de iguaes sentimentos e qualidades. A prosa é por demais conhecida, malandrim muito conhecido, aluando-se a todos os preços conforme a importancia da gatunice, assim continuará vivendo explorando incautos e caluniando homens de bem.

Não refutarei todo aquele sudario de infamias que por certo são bem cabidas ao seu autor, o que aqui fica é feito o convite para que apareça o tal Jacinto, visto que a paquinada só tendo por base a mentira e conhecendo bem a feição não indica a tipografia em que foi impresso.

Por aqui avaliaram todos os homens de bem a falsidade de taes acusações. Não fujo á responsabilidade dos meus actos, por isso aguardo que o coarde saia do nome suposto apresentando-se para ser responsável das pulhices só proprias de quem não presa o seu nome.

De V. etc.

Vale do Barco, 19-4-915.

Albino Pereira

### Agenda semanal

Seguem hoje para o Príncipe, a bordo do Anibaca: os srs. Manoel Simões da Silva e Batista dos Santos Ideias.

Feliz viagem.

De passagem para a Covilhã, onde foi fazer compra de fazendas para o seu commercio, esteve nesta vila o nosso assinante, sr. Izidro dos Santos, do Cereal do Alemejo.

De regresso da Fuzeta, passou nesta vila para Alge, o nosso amigo sr. João Tavares.

Estiveram nesta vila durante a semana, tendo nos feito a sua visita, os nossos amigos srs. Possidonio Marques, Antonio Freire, Augusto Freire, Antonio Simões, Alberto Simões Rosa, Manoel Batista, Joaquim Narciso, Manoel Fonseca, Manoel Dias, José dos Santos e Antonio Simões Rolo, de Aguda; Antonio Jorge Junior, José Jorge e Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge.

Encontra-se na Graça, onde se demora algum tempo a visitar sua familia, o nosso assinante sr. José Nunes, residente em Lisboa.

Esteve na nossa redacção o nosso estimado assinante sr. João S. Neves, empregado da Companhia dos Tabacos em Tomar, que seguiu para Campelo, sua terra natal.

Cumprimentamos n'esta vila os nossos amigos, srs. Manoel Coelho Bartolo e esposa, da Gestosa; Antonio Simões Fidalgo, de Aguda; Adolfo José Marques, do Casal do Castanheiro; Domingos Antonio David, da Lameira; Jesuino S. Ladeira, de Aldeia Fundeira, e Manoel F. das Neves, da Barrada.

Estiveram na nossa redacção os nossos assinantes, srs. Manoel Henriques e irmão, José da Silva Junior, e João dos Santos Quaresma, que seguiram respectivamente para Castelo de Vide, Arronches e Alter do Chão, onde exercem o seu commercio.

### Excursão a Leiria

No dia 2 de Maio a empresa de automoveis de Carreira & David, desta vila, fará uma viagem a Leiria, arranjando numero de excursionistas suficiente que completem os logares do camion. Os srs. excursionistas terão occasião de assistir ás festas da cidade de Leiria, as quaes constam alem d'outros divertimentos duma surpreendente tourada. A partida será ás 5 h. da m. e o regresso á noite do mesmo dia. Preço ida e volta 2500. Quem quizer inscrever-se dirija-se ao estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

## ANNUNCIO

(1.ª publicação)

### Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio; citando os interessados Manoel Fernandes Henriques, Isidro Antunes da Silva, marido da interessada Ana da Conceição Henriques.

João Fernandes Henriques, solteiro, de maior idade, e Antonio Fernandes Henriques, maior, ausentes em parte incerta, este na Republica dos Estados Unidos do Brazil e aqueles em Lisboa, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina da Conceição, que foi do Casalinho, d'Arega, e no qual é inventariante e cabeça de casal Antonio José Henriques, viuvo da inventariada, do dito logar, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei

(O Juiz de Direito,  
Elycio de Lima

### Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergetes, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

### J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhaes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

8 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.  
Fraga subindo a rua —  
Telephone 3676

### Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues, de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

O arrendamento só se faz a principiar em 1 de julho proximo.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

### ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras. Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte. Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.ªs clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feitto que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.ª

### Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada seleção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frntos.

A casa O. Herold & C.ª, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na seleção das plantas, está em excepçoes condições para fornecer:— Videiras americanas de todas as variedades, tanto Bacélos (simples varas) como Barbados (plantas já enraizadas), Enxertos de primeira escolha e Enxertos de castas escolhidas para mesa, bem como Arvores de fruto de toda a especie.

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informações e remessas, a

O. Herold & C.ª

Rua da Prata, 14—Lisboa

### Trespasse de estabelecimento

Trespasa-se um estabelecimento de fazendas, mercearia, adubos e vinhos, no sitio do Barqueiro (entroncamento da estrada de Alvaizere-Tomar), com casa de habitação, cocheira e outras casas proprias para armazens.

Tem agua e quintal  
Trata-se com João Vaz d'Oliveira Beneito — Barqueiro—Alvaizere.



# Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

**CORRESPONDENTES:**

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

**CASAS BANCARIAS**

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

**INFORMAÇÕES**



Effectuam-se seguros sobre edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.  
Cantarias e ornatações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estylos antigos e em ARTE MODERNA.  
Tem deposito de bancas de cozinha e mausoleus em lousa preta.  
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**A Funeraria em pedra**  
DE  
Francisco A. dos Santos, Filho  
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92  
Coimbra

## RELOJOARI E OUIVESABIA

DE

### Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relojos a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

**JAZIGOS**—Officina de Canteiro em Alcobaca—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-mo-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

## BANCO LIQUIDACÃO

NO

### BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidacão que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
Miudezas, mercearia e brinquedos.

**Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

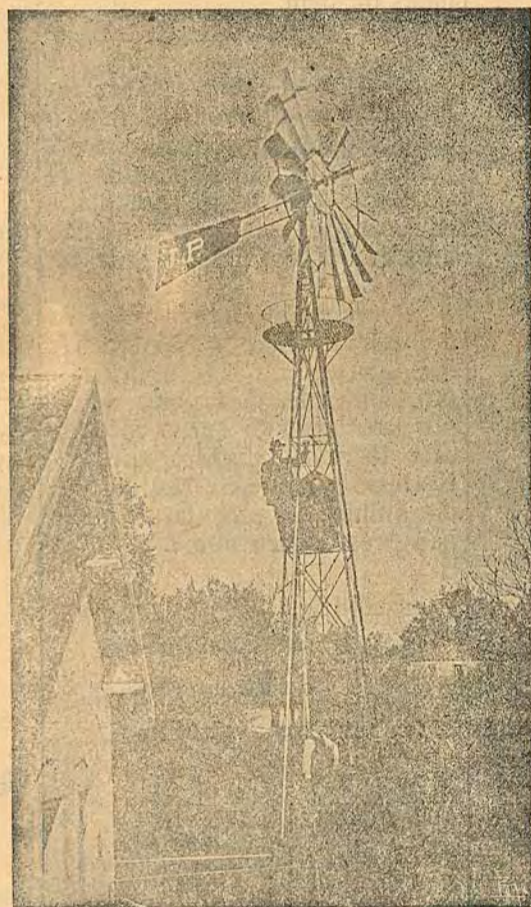
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em preço barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUIZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Geriá—Alfredo Gomes da Silva—AREGA.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos